

PREFERÊNCIA DOS ALUNOS DE BIOLOGIA ACERCA DOS MATERIAIS DIDÁTICOS EM UMA DISCIPLINA DE QUÍMICA

FILHO, Edisson Anzolin¹; BARIN, Claudia Smaniotto²

¹ Mestrando em Educação Profissional e Tecnológica – PPGEPT/CTISM/UFSM, edissonanzolin@gmail.com

² Docente/UFSM, Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica (CTISM) claudiabarin@nte.ufsm.br

PALAVRAS CHAVE: Recursos educacionais; Ensino de Química; EaD.

1. Introdução e Justificativa

Segundo, Pereira et. al. (2007) a qualidade do Ensino EaD depende do envolvimento do aluno, da proposta pedagógica, assim como das ferramentas e recursos tecnológicos utilizados no ambiente virtual de aprendizagem.

Assim, para que a transposição de saberes ocorra de forma efetiva, é preciso conhecer as preferências dos alunos, de forma a mediar o processo, alinhado as ecologias cognitivas da turma.

2. Objetivos

O trabalho visa discutir as preferências dos estudantes de Ciências Biológicas quanto ao tipo de Recurso Educacional nas aulas de Química.

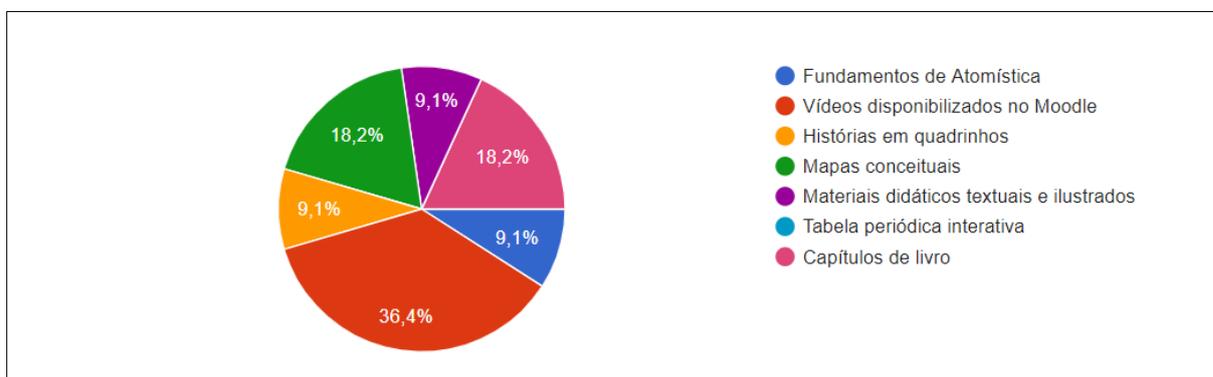
3. Método

A metodologia foi a pesquisa-ação, sendo sujeitos da pesquisa 29 estudantes de Fundamentos de Química de um curso de Ciências Biológicas de uma universidade pública. O curso é presencial, mas a disciplina é ofertada na modalidade EaD e mediada no Moodle, sendo as atividades desse ambiente os instrumentos de coleta de dados.

4. Resultados e discussões

Constata-se, na Figura 1, que 36,4% prefere vídeos; 18,2% mapas conceituais; 18,2% livros; 9,1% Materiais de apoio (Atomística); 9,1% histórias em quadrinhos; 9,1% materiais didáticos textuais e ilustrados.

Figura 1 – Preferência dos estudantes quanto ao tipo de Recurso Educacional



Fonte: Elaborado pelo autores.

A preferência por vídeos era esperada, por serem dinâmicos e associarem a linguagem escrita/oral, com a linguagem imagética. Scheunemann et. al. (2019), aponta vídeos no Youtube como um dos recursos mais utilizados pelos estudantes com finalidades didáticas.

Seguida da preferência vídeo, aparecem as opções capítulos de livro (18,2%) o que reflete uma prática antiga, juntamente com os mapas conceituais (18,2%), que propõe a organização do saber de forma imagética.

Percebe-se pouca aceitação por histórias em quadrinhos, materiais didáticos textuais e ilustrados e materiais interativos (9,1%), o que pode estar associado ao fato dos alunos não estarem habituados a estes recursos em seu cotidiano acadêmico.

5. Considerações finais

Com base nos dados, pode-se afirmar que os vídeos vem despontando na preferência dos estudantes, quer por serem mais dinâmicos, atrativos ou de fácil acesso. Verifica-se ainda que apesar de estarmos em um mundo cada vez mais digital, o livro didático continua sendo bem aceito entre os estudantes e, que os mapas conceituais surgem como uma alternativa para compreensão de conceitos complexos.

6. Referências

PEREIRA, A. T. C.; SCHMITT, V.; DIAS, M.R.A C. Ambientes Virtuais de Aprendizagem. In: PEREIRA, A. T. C. (orgs). **AVA- Ambientes Virtuais de Aprendizagem em Diferentes Contextos**. Rio de Janeiro: Editora Ciência Moderna Ltda., 2007.

SCHEUNEMANN, C. M. B., DE ALMEIDA, C. M. M., LOPES, P. T. C.
Tecnologias digitais para o ensino e aprendizagem de ciências: percepções de licenciandos e professores participantes de um minicurso. Redin-Revista Educacional Interdisciplinar, v. 8, n. 1, 2019.